



Dia Internacional das Mulheres: conversando sobre gênero na escola

Prezadas/os:

Dando continuidade aos trabalhos iniciados, em 2015, por ocasião da Campanha Escola Livre de Violência contra a Mulher, a Coordenação da Educação das Relações de Gênero e Diversidade Sexual apresenta uma possibilidade de diálogo com a temática do dia internacional da mulher.

Sabemos que no mês de março esse tema ganha espaço na mídia e também nas escolas. No entanto, faz-se necessário refletir sobre a forma como essa data vem sendo tratada pelos meios de comunicação: como um dia de consumir produtos em promoção, receber flores, bombons e homenagens carinhosas. No entanto, a história do dia das mulheres, que diz respeito às suas lutas por direitos, condições de vida e trabalho nem sempre tem sido visibilizada.

Essa é uma discussão que precisa ser pontuada na escola, a partir dos saberes das diferentes disciplinas. Nesse sentido, elencamos, aqui, algumas possibilidades de abordagens da temática. Abordagens que podem e devem extrapolar a data comemorativa, mas podem ter nela o seu impulso inicial ou de culminância do trabalho.

Há controvérsias sobre as origens do Dia Internacional da Mulher, mas há consenso em afirmar que a data foi proposta pelos movimentos feministas do final do século XIX e início do XX, em torno da busca de melhores condições de trabalho para as mulheres trabalhadoras das fábricas. A abordagem histórica sobre o tema é importantíssima para a compreensão das relações ainda desiguais entre homens e mulheres na atualidade. Sobre a história do Dia internacional da Mulher, sugere-se a leitura de:

Revista Nova Escola: Por que 08 de março é o Dia Internacional da Mulher?

<http://goo.gl/5wifME>

8 de março: conquistas e controvérsias.

Rev. Estud. Fem. [online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 601-607. ISSN 1805-9584.

<http://goo.gl/7j20Bd>

<http://goo.gl/ag1f7L>

Os debates sobre as condições desiguais de trabalho das mulheres que motivaram a definição de um dia internacional da mulher podem ser bons disparadores para que se aborde e compreenda o porquê das mulheres ainda terem salários 30% menores do que os homens nas mesmas funções. O porquê de trabalharem o dobro das horas dos homens no espaço doméstico¹, e o porquê de ainda serem minoria em relação aos homens em cargos de chefia. Tudo isso, mesmo depois de mais de uma longa história de lutas e de conhecimento formal da igualdade de direitos entre homens e mulheres. Essas disparidades se acentuam, ainda mais, se observamos as desigualdades de cor/raça como mostram os quadros da pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA.

Educação

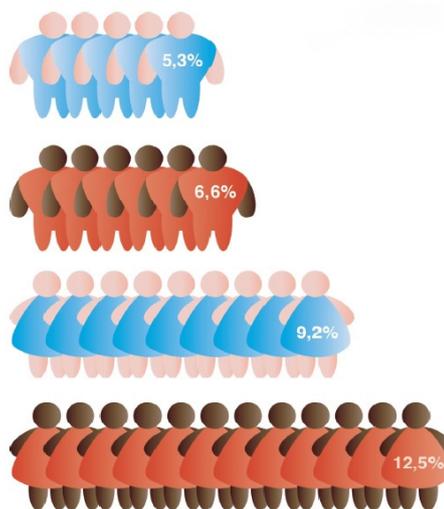
Média de anos de estudo da população ocupada com 16 anos ou mais de idade, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 1999 e 2009.



Fonte: BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pesquisa realizada pelo IPEA

Mercado de trabalho

Taxa de desemprego da população de 16 anos ou mais de idade, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pesquisa realizada pelo IPEA.

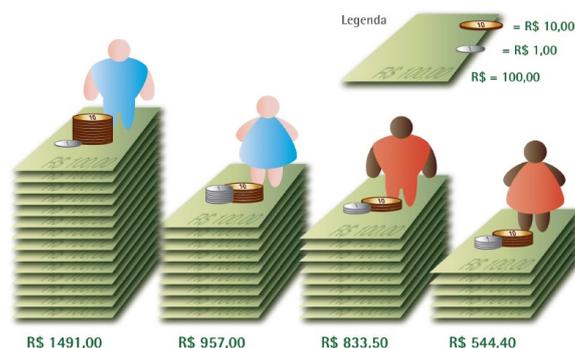
¹____ONU Mulheres: 'Mantidas as condições atuais, levará 80 anos para alcançar a igualdade de gênero'. Disponível em: <http://goo.gl/iZSjN3>

Pobreza, distribuição e desigualdade de Renda



escola livre
de violência
contra a mulher

Renda média da população, segundo sexo e cor/raça. Brasil, 2009.



Fonte: BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pesquisa realizada pelo IPEA.

Os dados da pesquisa demonstram que é preciso refletir sobre o fato de que as mulheres já superaram os homens em anos de escolaridade e, no entanto, ainda possuem menores índices de emprego e renda, são minoria nos espaços de poder e são as grandes vítimas da violência doméstica. Outra grande questão a ser enfrentada pelas mulheres é a da violência. O trabalho pedagógico sobre o dia internacional da mulher pode contemplar a abordagem da temática da violência contra as mulheres. Para isso, sugerimos a Consulta aos materiais e sugestões pedagógicas disponíveis na página:

Campanha Escola Livre da Violência contra a Mulher



escola livre
de violência
contra a mulher

<http://goo.gl/Crdwd6>

Olhar para a realidade das mulheres provoca um repensar das relações de gênero na escola. Urge ainda destacar a pluralidade e a diversidade de mulheres nas nossas ações pedagógicas destacando as especificidades das mulheres do campo, das mulheres travestis e transexuais, das mulheres com deficiência, altas habilidades, mulheres lésbicas, bissexuais, heterossexuais, assexuadas, das mulheres negras, indígenas, ciganas, pobres, ricas.

Para isso sugerimos alguns materiais que podem subsidiar o trabalho pedagógico sobre o tema:



Caderno de atividades Gênero e Diversidade na Escola

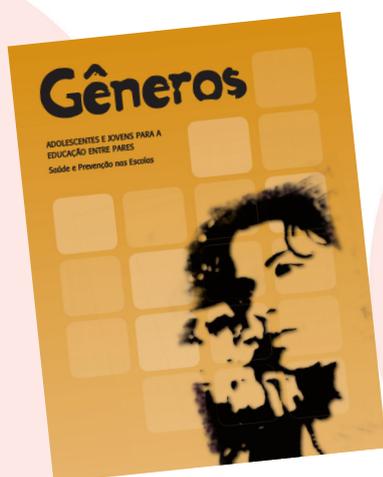
<http://goo.gl/xviTkB>

Vídeo: Educação em Debate - As Violências Contra as Mulheres - Parte 1

<http://goo.gl/xviTkB>

Vídeo: Educação em Debate - As Violências Contra as Mulheres - Parte 2

<http://goo.gl/6U363K>



Guia Educação entre Pares: Gênero

<http://goo.gl/D2RjtB>

Contamos com o envio de sugestões e contribuições, bem como relatos sobre os trabalhos desenvolvidos nas escolas, para o e-mail:

campanhamulher@seed.pr.gov.br

